



Revista Portuguesa
de

irurgia

II Série • N.º 14 • Setembro 2010

As Sociedades Científicas e a Formação Pós-Graduada

Henrique Bicha Castelo, Jorge Penedo

Tal como deve acontecer com todas as Sociedades Científicas, a Sociedade Portuguesa de Cirurgia tem por missão estatutária pugnar para que o desenvolvimento e progressiva melhoria da qualidade cirúrgica seja uma verdade substantiva de que possam dispor todos os nossos concidadãos.

A *tradição* é o núcleo fundacional da *cultura* própria de Épocas e Sociedades.

Porque hábitos e costumes fundacionais, levaram à criação de culturas próprias das Sociedades, em muitos Países, tradicionalmente *mais avançados*, são as Sociedades Científicas que têm a responsabilidade de definir *princípios*, *modelos*, *objectivos* e Programas de Formação *Elementar*, certificadores de competências e, *Avançada* que, através de Programas específicos de Formação Continuada, favoreçam a actualização e a recertificação daquelas mesmas competências.

Independentemente da metodologia ou projecto, são princípios fundacionais de qualquer tipo, ou fase, de Educação Médica, o favorecimento da aquisição de *conhecimentos*, inerentes a apropriadas e adequadas *competências* cognitivas e técnicas, só acessíveis através de adequados modelos de formação e treino.

Modelos e padrões oficiais de formação em todas as Especialidades existem desde que William Halsted introduziu nos EUA, no Johns Hopkins Hospital em 1889, o inovador princípio dos Internatos, a que chamou *residency*, denominação que, como todos sabemos, ainda se mantém.

O *rational* de Halsted foi a conclusão de que o modelo tradicional de formação cirúrgica efectuada através da exposição directa do jovem licenciado à prática cirúrgica era *flawed* e ineficaz.

Para tornar a formação cirúrgica eficiente, Halsted propôs que os Formandos passassem *a residir* no Hospital, estando submetidos a novos métodos e mais eficazes programas, sob a supervisão de Cirurgiões Especialistas

Nos anos 50/60 do século passado, os Internatos de Especialidade, foram adoptados pela generalidade dos países mais desenvolvidos – em Portugal os Programas dos Internatos iniciaram-se em 1961 –, sendo considerados pelas diferentes Sociedades e Instituições como *vitais* para o desenvolvimento e qualidade da prestação de cuidados de saúde.

Como bem sabemos, assim não acontece em Portugal, em que cabe ao Ministério da Saúde a responsabilidade da formação para, em conjunto com a Ordem dos Médicos e através da Titulação Única, Prova Final do Internato de Especialidade, serem atribuídas certificações e competências.

A *recertificação* é uma questão que, por razões de vária ordem, nem sempre claras e objectivas, tem sido alvo de controvérsia e, por vezes, acesa polémica. Não é uma questão menor, imporá uma reflexão serena e profunda, mas não é este o tema da nossa preocupação actual.

Procuramos, agora e de forma muito breve, como Nota Introdutória deste Caderno Especial da Revista da Sociedade Portuguesa de Cirurgia dedicado à Formação, dizer que o envolvimento das Sociedades Científicas na Educação e Treino é, nos nossos dias, uma questão fulcral e mais actual que nunca, razão porque a Sociedade Portuguesa de Cirurgia, Direcção e Gabinete de Formação Continuada e Relações Internacionais, tem dedicado ao assunto todo a sua preocupação e empenho.



E, por onde devemos começar?

Pensamos que não pode deixar de ser por uma sementeira, com bom grão e terreno fértil, de modo a que a colheita seja frutuosa.

Este terreno é, justamente, o conjunto dos mais jovens, Internos e Cirurgiões.

Sendo elevada a responsabilidade, a nossa posição é, para este efeito, privilegiada, atendendo à nossa *qualidade* enquanto Sociedade Científica.

Livre de constrangimentos políticos e corporativos, a Sociedade Portuguesa de Cirurgia deve saber fazer-se ouvir junto da Classe e das Tutelas, afirmando que sabe *o caminho e que o quer percorrer*.

Entendemos ser nossa responsabilidade encontrar as melhores *motores* de desenvolvimento, capazes de motivar todos os Cirurgiões Portugueses a reforçar o seu empenhamento pessoal e directo para, com programas inovadores, continuarem a sua progressão de aperfeiçoamento técnico e científico.

Gostaríamos, como sempre afirmámos e temos vindo a repetir, de o fazer em cooperação, segundo uma clara e bem definida linha orientadora, pensada e definida, e transparente parceria com as várias Instituições Tutelares, a fim de se encontrarem plataformas, mais que *normalizadoras*, de desempenho profissional segundo normas e princípios inerentes ao *estado da arte* e boas práticas, técnica e científicas da *arte cirúrgica*.

Todavia, porque os seus estatutos fundacionais a isso obrigam, a SPC vai cumprir a responsabilidade que lhe compete, em termos de Educação, através de Cursos e Programas de Formação Continuada.

Procuramos que, a muito curto prazo, possamos divulgar a todos os Membros da SPC os conteúdos e modelos dos Programas que temos em preparação.

Em linhas gerais podemos desde já avançar a informação de que, com Módulos Cognitivos e Práticos, iremos procurar estabelecer *modelos e formas* sustentadas de transmissão continuada, multidisciplinar e translacional, de conhecimento.

Saberes Científicos, concerteza, e Práticos, fundamentalmente, mas também *espaços e fora* de discussão de projectos, trabalhos, resultados e inovações, técnicas e tecnológicas.

Mas, porque não temos espartilhos políticos, iremos também procurar reflectir sobre modelos de organização e referência, de Serviços e Hospitalares.

Esta é, também, nossa responsabilidade.

Naturalmente que iremos continuar a percorrer os bons trilhos que já são forte património da SPC, como o Congresso Anual, as Sessões *Um Dia / Um Tema* e os tão agradáveis e enriquecedores *Cafés* para que vos convidamos que *Venham Tomar Connosco*.

Também a Revista, esta que agora folheiam, deve ser acarinhada por todos e o local adequado para darmos a conhecer, às Sociedades Nacionais e Internacionais, o que estamos a fazer.

A, esperamos que, muito próxima indexação da Revista da Sociedade Portuguesa de Cirurgia, será um motivo acrescido para fazemos dela o nosso instrumento de eleição e fonte de divulgação de conhecimento, palco aberto ao muito de qualidade que estamos a fazer mas, também a Colegas Estrangeiros e de outras Especialidades Médicas nacionais.

Recordamos a importância, que queremos crescente, do *web site*, com espaço aberto e activo de informação, de e para a Direcção e Órgãos Sociais da SPC.

Contudo, como antes referimos a nossa atenção está focada com particular atenção e interesse, na *Formação Continuada*.

Ações de calendarização bem definidas, com programas diversificados e complementares, eventualmente, em colaboração com outras Sociedades afins, pensamos ser a melhor solução encontrada para servir os interesses de cada um, de acordo com a calendarização que planearam para a sua formação.

Deixando alguns exemplos, brevemente conhecerão os Programas de Cursos de Cirurgia Laparoscópica Básica, de iniciação e, eventualmente, de *refreshment*, e Avançada. Cursos de Anatomia Cirúrgica, quer de exercício anatómico quer técnico, em modelos, animal de laboratório e cadáver.

Se, porventura, conseguirmos levar a bom porto negociações em curso, poderemos ainda vir a dispor de recursos para formação e treino através de soluções absolutamente inovadoras que, razões de ordem legislativa, ética e moral, fortemente aconselham.



É com gosto que vos informamos que estão concretizadas as negociações com a EAES que, por nos considerar parceiro para esta iniciativa, nos irá permitir realizar em Lisboa, nos próximos dias 25 e 26 de Janeiro, o 1º Curso *Hands-On* da EAES, sob a sua orientação, *faculty* e patrocínio.

Motivo particularmente gratificante para a SPC é o facto de, através do Gabinete de Relações Internacionais, termos integrado o muito restrito Grupo no programa inovador do LSS – *Learning Surgical Skills* – da EAES. É um Programa que procura estabelecer, de forma estruturada, um *Curriculum Europeu de Cirurgia Laparoscópica* que, solidamente sustentado em 4 anos de duração seja, inovador e pioneiro, reconhecido e validado para toda a Comunidade Europeia.

Fica mais uma vez a certeza do nosso esforço e empenho em cumprir um dos pilares fundamentais da nossa Sociedade, formar cada vez mais e melhores cirurgiões, e deixar um **desafio**.

Como sempre referimos e, mais uma vez, agora afirmamos a Educação Médica e a Formação e Treino Cirúrgico não podem deixar de ser preocupação de várias Entidades, em concreto as Escolas Médicas, à Ordem do Médicos e ao Ministério da Saúde, além de, eventuais, Instituições Privadas.

É nossa convicção que só assim poderão surgir programas fortes, de pensamento e acção, capazes de conduzir a um produto final de qualidade.

A Sociedade Portuguesa, doentes e cirurgiões, assim o exige.

